



Macaparana

Pintor, desenhista e escultor, José de Souza Oliveira Filho, o Macaparana, é autodidata.

Começa, ainda na adolescência e admirador de Frans Post, como pintor figurativo. Realiza sua primeira individual em Recife (1970), na Galeria da EMPETUR. Em 1972, muda-se para o Rio de Janeiro e em 1973 para São Paulo. Por cerca de 10 anos expõe nas duas cidades seus trabalhos, com tons surrealistas e tendo como tem o ex-voto.

Mas seu encantamento não é com a religiosidade e sim com a madeira, cuja texturas reproduz com maestria e espontaneidade. Em 1983, conhece Willys de Castro, expoente do neoconcreto. E dá-se a transição: o assunto, no caso o ex-voto, perde a importância e o formal assume como valor central. Diferentemente de muitos outros artistas, essa transição não se dá pelo estudo teórico, fruto puramente de esforços intelectuais, nem de fazer parte de qualquer grupo ou tendência, o que não é seu caso.

Bem observou Olivio Tavares de Araújo quando lhe confere o status de “um dos grandes geômetras sensíveis do país”. Suas exposições, individuais e coletivas, além da participação na XXI Bienal Internacional de São Paulo (1991), ocorreram em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Brasília, Buenos Aires, México, Japão, Nova York e Londres. Em 2009, é lançado o livro *Macaparana – formas cortadas*, na Dan Galeria (São Paulo) e em 2011 expõe individualmente na Galerie Denise René, Paris, França.



Macaparana

José de Souza Oliveira Filho, known as Macaparana, is an entirely self-taught painter, drawer and sculptor. A great admirer of Frans Post, he began producing figurative paintings when still in his tens, and held his first solo exhibition at the *Galeria da EMPETUR* in Recife in 1970. In 1972 he moved to Rio de Janeiro, and in 1973 to São Paulo. For around ten years, he exhibited his work in both cities, specializing in ex-voto subjects with surrealist overtones.

But the main attraction of his work lay not in its religiosity but in the masterly and spontaneous way in which the artist reproduced the textures of the wood. In 1983, he met Willys de Castro, a leading light in the neo-concrete movement, and his work underwent a radical change. Henceforth, the subject matter, in the case of many artists, this transition did not come about through the study of theory, the fruit of pure intellectualism, nor by being part of any group or tendency.

Olívio Tavares de Araújo put it best when he described him as “one of the country’s greatest, and most sensible geometers.” In addition to the *XXI Bienal Internacional de São Paulo* (1991), his work has been shown in group exhibitions and solo shows. In 2009, the book *Macaparana – formas cortadas* was released at Dan Galeria (São Paulo) and in 2011 an individual exhibition at the Galerie Denise René, Paris, France.